AGROENERGIA

# RECONHECENDO OS BIOCOMBUSTÍVEIS

PLINIO M. NASTARI

Mestre e doutor em Economia Agrícola e representante da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)

O BRASIL foi pioneiro no uso intensivo de biocombustíveis líquidos, com experiência bem-sucedida que remonta a 1927. Em 2016, o País gerou mais de 27,2 bilhões de litros de etanol utilizado como combustível único e em mistura com a gasolina, além de 3,8 bilhões de litros de biodiesel, o que permitiu elevar a mistura de 7% para 8% deste biocombustível no diesel fóssil*. Ademais, o País possui significativo potencial de desenvolvimento em biogás-biometano e bioquerosene.

Combustíveis líquidos de biomassa fazem parte da energia moderna de biomassa. Atualmente, é reconhecido que a eletrificação utilizando biocombustíveis – a célula a combustível movida a etanol – é a opção tecnológica mais eficiente do ponto de vista energético e de menor emissão total de gases do efeito estufa. Para a mobilidade, essa opção é superior à eletrificação convencional.

Há evidências comprovadas da contribuição dos biocombustíveis para a geração de empregos e renda no campo, a preservação de recursos naturais e matas ciliares, a conservação de água e o equilíbrio social nos mais de 1.600 municípios em que essa atividade é desenvolvida. A expansão da produção de biocombustíveis vai contribuir de forma expressiva para reduzir os dispêndios com programas sociais em cidades no interior do País.

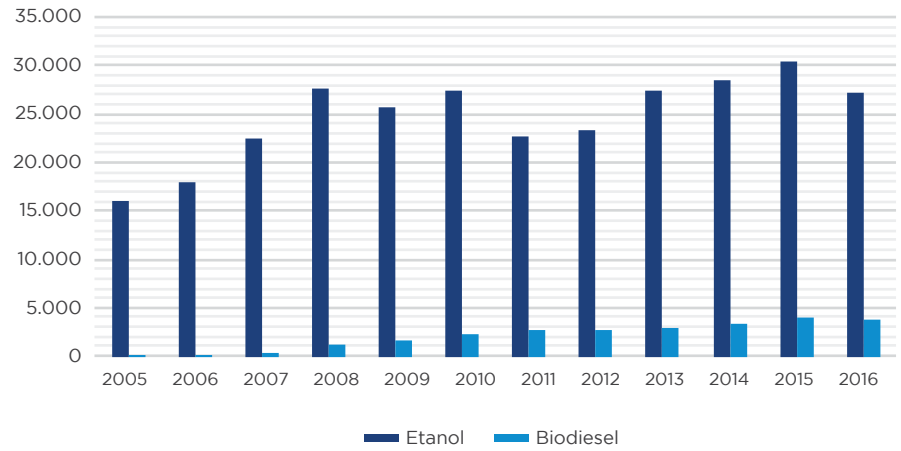
No entanto, para que seja estimulado o investimento privado nesse setor – pela sua contribuição para a economia e o meio ambiente e pelo seu potencial na geração de emprego –, é preciso que seja reconhecida, via regulação do mercado, a capacidade de os biocombustíveis contribuírem para a mitigação de emissões de gases causadores do efeito estufa, principalmente na forma de $CO_2$.

Entre as grandes economias do mundo, o Brasil é reconhecido no exterior como um dos países de ambiente menos tóxico do mundo. Estudo realizado pela The Eco Experts, do Reino Unido, levando em conta 5 critérios – nível de consumo de energia *per capita*, emissão de $CO_2$ a partir de combustíveis, poluição do ar, mortes causadas pela poluição do ar e produção de energia renovável –, concluiu que o Brasil é, juntamente com alguns



SHUTTERSTOCK

**BRASIL: PRODUÇÃO DE ETANOL E BIODIESEL**
(MIL m³)




Fonte: ANP

países da África, o país de ambiente menos tóxico. De outro lado, a Arábia Saudita e o Kuwait são os países de ambiente mais tóxico. A importância desse levantamento é somada ao fato de que um estudo do Instituto de Efeitos da Saúde mostrou que, apenas em 2015, a poluição do ar causou mais de 4 milhões de mortes no mundo.

Esse reconhecimento deve levar em conta o conceito 'poço a roda', ou seja, o ciclo de vida completo na produção e no uso dos combustíveis de origem fóssil e renovável criando um farol que indicará o tamanho do mercado a ser perseguido.

Por meio do bioetanol e do biodiesel, o Brasil já atingiu uma escala relevante de produção e consumo de biocombustíveis. Mas, é preciso criar uma meta crível e executável, com o apoio de instrumentos modernos de precificação e alocação de risco. Devem-se buscar, no caso do etanol: (i) mercados futuros com liquidez; e (ii) incentivos para que sejam incorporadas novas tecnologias que permitam o seu melhor aproveitamento. No caso do biodiesel, deve-se aproveitar a oportunidade de elevar a proporção de esmagamento da soja, atualmente em 40%, para agregar mais valor ao grão, fomentando a produção de proteína animal e liberando mais óleo para a produção de biodiesel.

É significativo o potencial de desenvolvimento do biogás-biometano e do bioquerosene (utilizado principalmente na aviação). No caso do biogás, a sua purificação e a sua transformação em biometano representam um grande potencial para aproveitamento em frotas de veículos leves e pesados.

Reconhecer a contribuição dos biocombustíveis para a meta de descarbonização vai evitar a dependência crescente por importação de gasolina e diesel, o gradual desmonte da rede de distribuição de etanol nos postos e a perda de oportunidade na geração de emprego e renda no campo, mantendo e gerando novos polos de desenvolvimento.

Esse reconhecimento deve, também, incentivar o aumento de eficiência no uso do etanol e de outros biocombustíveis em motores, preservados os requisitos de segurança e confiabilidade, aumentando a produtividade e a eficiência energética associadas à sua produção e a preservação e o desenvolvimento contínuo de capacitação tecnológica. ■

* O CNPE aprovou, em sua reunião de dezembro de 2016, o aumento da mistura para 8% a partir de 1º de março de 2017